

# DETERMINAÇÃO DO CONSUMO DE VOLUMOSOS POR EQUINOS DE DIVERSAS CATEGORIAS (I - ÉGUAS EM GESTAÇÃO)

DÉO CARLOS CLIQUET DO AMARAL

## INTRODUÇÃO

Não se tendo em nosso meio conhecimento de trabalhos que tratem do assunto, julgamos oportuno iniciar estudos a respeito da quantidade de diversas forragens ingeridas por dia, por animais de diversas categorias.

Em face do material disponível no momento e utilizado neste trabalho, pudemos fazer uma comparação de dois volumosos verdes fornecidos na alimentação desta categoria de animais, bem como a determinação em peso do feno misto de gramíneas fornecido.

Acreditamos que a determinação da quantidade em peso de volumosos, quer de verdes ou de fenos, venha contribuir bastante para a economia de mão-de-obra cada vez mais cara, pois tendo-se uma idéia do consumo poder-se-á evitar muitos desperdícios, fornecendo-se as quantidades aproximadas das necessidades diárias.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado neste trabalho foram oito éguas em início de gestação de tamanho e pesos aproximados, as quais foram colocadas em baias individuais, recebendo tôdas do mesmo tratador duas refeições, sendo uma pela manhã e outra pela tarde, em hora certa e pesadas pelo autor.

Estas duas refeições eram compostas de :

a) uma parte que denominaremos de "concentrado", constituída de milho desintegrado A e mais um por cento (1%) de uma mistura de duas partes de farinha de ossos, duas partes de farinha de ostras e uma parte de sal;

b) uma parte que denominaremos de "volumosos", constituída por um feno misto de gramíneas e por um verde, o capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) ou a cana forrageira (*Saccharum officinarum* L.)

Desde o início do ensaio o concentrado foi dado num peso constante e diário, de três quilos por cabeça, o que corresponde mais ou menos a 0,75% do peso vivo médio.

O feno misto de gramíneas foi dado iniciando-se mais ou menos com 0,75% do peso vivo, isto é, três quilos por cabeça e por dia, aumentando-se esta quantidade de um quilo por dia até sobrar e estabilizar-se o consumo.

O capim elefante dado para quatro éguas, bem como a cana forrageira, para as outras quatro éguas, o foram inicialmente na quantidade de mais ou menos 1,75% do peso vivo médio, isto é, sete quilos por dia e por cabeça aumentando-se esta quantidade de um quilo por dia até haver sobra e estabilizar-se o consumo.

Uma vez estabelecido o consumo da cana forrageira e do capim elefante, durante dez dias, bem como do feno, fez-se uma inversão de tratamentos, isto é, as quatro éguas que recebiam cana forrageira passaram a receber capim elefante e as quatro éguas que recebiam capim elefante passaram a receber cana forrageira.

Nesta mudança de tratamentos foram desprezados os cinco primeiros dias de fornecimento, começando-se a computar os dados para análise, portanto, cinco dias depois de iniciado o novo tratamento.

## RESULTADOS

No quadro I, vamos encontrar as médias em quilos do capim elefante, da cana forrageira, do feno misto de gramíneas, consumidas pelos animais durante o primeiro e o segundo períodos. Por estes dados nota-se que houve um maior consumo em peso de cana forrageira tanto no primeiro como no segundo período. Notamos também que os animais que receberam capim elefante no segundo período comeram menor quantidade de feno misto de gramíneas do que haviam comido no primeiro período, no qual haviam ingerido maior quantidade também em peso de cana forrageira.

Esta diferença de consumo talvez possa ser explicada pela maior palatabilidade da cana forrageira e também por estarem possivelmente cansados da alimentação de uma forragem menos palatável do que a recebida no primeiro período.

Quadro I — Médias em quilos consumidas de verdes e feno

Animais	1º. Período		2º. Período	
	Verde	Feno	Verde	Feno
Relva	Cap. 11,40	6,26	Can. 13,85	6,24
Nicota	Cap. 10,03	3,87	Can. 13,31	3,22
Bigar	Cap. 9,57	6,00	Can. 14,52	5,58
Lapa	Cap. 12,50	6,21	Can. 15,20	5,72
Java	Can. 13,29	5,43	Cap. 11,84	5,13
Quirera	Can. 10,52	4,54	Cap. 8,27	4,34
Quintana	Can. 11,14	4,30	Cap. 10,63	4,15
Ópera	Can. 10,15	6,23	Cap. 9,70	5,76

Cap. = Capim elefante

Can. = Cana forrageira

Tirando-se as médias do consumo de capim elefante, cana forrageira e feno misto de gramíneas do primeiro e do segundo período, organizamos o quadro II, no qual as quantidades são dadas em quilos.

Quadro II

		Feno misto de gramíneas
Capim elefante	10,49	5,09
Cana forrageira	12,74	4,91

A análise estatística dos dados foi feita pelo teste de F. G. Frieger, sendo a diferença entre a quantidade de capim elefante e cana forrageira ingerida, significativa ao nível de 5%.

## RESUMO E CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos podemos concluir e resumir o seguinte :

1. O consumo de capim elefante pelas éguas em início de gestação, durante este ensaio, variou de 8,20 a 12,50 quilos, sendo em média de 10,49 quilos.

2. O consumo de cana forrageira pelas éguas em início de gestação, durante este ensaio, variou de 10,15 a 15,20 quilos, sendo em média de 12,74 quilos.

3. Houve uma preferência pela cana forrageira, devido talvez a uma melhor palatabilidade, diferença esta que foi estatisticamente comprovada pelo teste  $\chi^2$  e significativa ao nível de 5%.

4. A diferença de consumo de feno em relação ao consumo de cana forrageira e capim elefante foi pequena e não comprovada estatisticamente.

#### BIBLIOGRAFIA

ATHANASSOF, N., 1953 — **Manual do criador de bovinos**, 5a edição, edições Melhoramentos.

KOK, E. A. & L. V. MEIRELES, 1943 — Estudo sobre a alimentação de muare. **Boletim de Indústria Animal** 6: 135.

MORRISON, F. B., 1955 — **Alimentos e alimentação dos animais**. Tradução da Oitava Edição americana, edições Melhoramentos, 598 pp.

PIMENTEL GOMES, F., 1960 — **Curso de Estatística Experimental**, Piracicaba.

#### AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos ao Eng. Agr. ROLAND VENCOVSKY, Professor-Assistente da 19a. Cadeira — Citologia e Genética da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", pela análise estatística dos resultados deste ensaio.